

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metropolitan

RESUMO EXPANDIDO

DISCURSOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR

Ailton de Sena de Jesus ¹

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES

OBJETO DE PESQUISA

Uma escola pública estadual situada no bairro CAB (Centro Administrativo da Bahia), município de Salvador, Bahia.

JUSTIFICATIVA

As pesquisas sobre questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar justificam-se, sobretudo, no atual momento da história brasileira em que movimentos que tentam impedir uma educação pautada na pluralidade e diversidade têm ganhado força, sobretudo como organização política nos espaços com poder de decisão. Os avanços de tais movimentos comprometem as conquistas fundadas no âmbito dos direitos humanos, sobretudo dos grupos historicamente excluídos, como mulheres, pessoas negras, homossexuais e transexuais.

Uma das iniciativas nesse sentido é o movimento Escola Sem Partido, que como nos conta Ana Letícia Bonfanti e Aguinaldo Rodrigues Gomes (2018), o real objetivo presente nas ações do

¹ Universidade Federal da Bahia

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

movimento é bloquear o debate acerca das hierarquias, desigualdades e violências de gênero que estruturam a família patriarcal que, junto com a heterossexualidade compulsória e a cisgeneridade, legitima opressões contra todos os corpos que escapam dessas estruturas.

A escolha da unidade de ensino onde se deu a pesquisa foi pautada pelo depoimento de estudantes não-heterossexuais da instituição. Segundo eles, a escola tinha um grande número de alunos homossexuais negros e a convivência entre estudantes; e entre estudantes e funcionários era respeitosa, sem qualquer situação de violência racial ou de gênero e sexualidade. Esse cenário diverge do que é apontado pelos trabalhos que discutem relações raciais e sexualidade na escola (GOMES, 2002; SILVA, 2002; LOURO, 2010) e, por isso, chama atenção.

PROBLEMA

Por que os estudantes tem a percepção de que na instituição onde estudam há um cenário de tranquilidade para as questões de gênero e sexualidade?

OBJETIVO GERAL

Identificar os fatores que possibilitam que os estudantes não-heterossexuais apontem a instituição como um local onde diversidade sexual e de gênero é respeitada.

METODOLOGIA

A abordagem qualitativa foi adotada por colocar o investigador na posição de intérprete do mundo, na medida em que, através da interação com as fontes da pesquisa, busca enxergar o mundo através dos pesquisados (GOLDENBERG, 2004, p. 27). Para realização da investigação, foi proposta a criação de um jornal escolar em parceria com os estudantes da

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

instituição que se declarassem como gays e negros. Desse modo, é possível afirmar que a investigação foi realizada com base no que é descrito como pesquisa-ação (BALDISSERA, 2001). Além disso, durante a investigação, o autor deste trabalho lançou mão do diário de campo.

DISCUSSÕES

A escola se inscreve, historicamente, como um grande veículo de normalização estatal (MISKOLCI, 2016). Ao refletir sobre as relações de gênero e sexualidade na escola, Guacira Lopes Louro (2010) afirma existir uma pedagogia da sexualidade, que se manifesta através de ações práticas e omissões que legitimam algumas identidades e práticas sexuais em detrimento de outras.

Corrigan (1991) citado por Guacira Lopes Louro (2010) afirma que nas escolas os corpos passam por um processo de ensinamento, avaliação, aprovação e categorização. Ao narrar sua experiência, ele descreve um projeto amplo de “produção do menino” que se desdobrava em situações que tinham como alvo uma determinada masculinidade e se apoiavam em formas de violência permitidas pela instituição. Essa regulação tem como objetivo a reiteração da heteronormatividade e acontece desde a educação infantil (FREITAS, 2017; MIRANDA, 2018).

POSSÍVEIS RESULTADOS

Nas linhas que se seguem, são elencadas situações observadas nos três primeiros meses de realização da pesquisa na escola, que evidenciam os discursos sobre gênero e sexualidade que permeiam a instituição. E, diferente do que foi informado pelos estudantes, mostram que essas questões são sensíveis. A primeira delas diz respeito ao fato de os/as professores/as não considerar os/as estudantes/es das turmas do ensino fundamental II capazes de afirmar

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

conscientemente uma orientação sexual. Esse dado ficou evidente quando os/as educadores/as rejeitaram, ainda na semana pedagógica, a possibilidade de que nessas turmas tivessem alunos gays que poderiam se declarar como tal para participar do jornal. Segundo eles/elas, os estudantes daquelas turmas afirmavam determinadas identidades por “modismo”.

Esse fato evidencia como aqueles/as educadores/as possuem uma percepção equivocada acerca do que pode significar para um adolescente afirmar uma orientação não heterossexual em uma sociedade onde imperam as imposições da heterossexualidade compulsória². E também diz respeito à tutela que os adultos exercem sobre as produções subjetivas e intelectuais das crianças (PALOS, 2018).

Outro elemento que permite confortar a perspectiva apresentada pelos estudantes acerca da instituição é a política de vigilância que é empreendida para uso dos banheiros. Para utilizá-los, os/as alunos/as precisavam das chaves que ficam em poder das monitoras posicionadas nos corredores. Desse modo, não há possibilidade de que dois meninos ou duas meninas estejam no banheiro ao mesmo tempo. Assim, a instituição parece tentar evitar que haja qualquer tipo de interação entre os/as estudantes em um espaço onde não é possível que seja exercida a vigilância de uma pessoa adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos elementos apontados por este trabalho, fica evidente a necessidade de capacitação dos/as profissionais da educação para reconhecer a importância e abordar as questões de gênero

² O conceito é apresentado pela poeta, ensaísta e professora lésbica estadunidense Adrienne Rich (2010). A heterossexualidade é pensada como uma instituição política que retira o poder das mulheres. Aqui essa noção é ampliada para pensar a subordinação de todas as pessoas que não se identificam como heterossexuais.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

e sexualidade nas escolas. Sendo assim, além da disputa normativa e legal para manutenção do direito de que esses temas sejam abordados, é necessário garantir que aqueles/as que atuam dentro das instituições de ensino estejam instrumentalizados/as para fazê-lo. Esse processo perpassa a inclusão de componentes curriculares nas grades dos cursos de licenciatura, bem como a oferta de cursos de extensão e especialização. Desse modo, será possível fazer da escola um espaço de promoção de uma educação com finalidades libertadoras, que confronte os sistemas de opressão contra as minorias sociais.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, agosto, p 5-25. 2001

BONFANTI, Ana Letícia; GOMES, Aguinaldo Rodrigues. A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola. **Periódicus**, Salvador, n. 9, v. 1, maio-out. 2018, p 106-121.

FREITAS, Carla. Crianças dissidentes e as milícias de gênero e sexualidade – um estudo de caso em uma escola pró-diversidade de Salvador/BA. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, dissertação de mestrado, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar: Como fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Educação, Nº 21, p. 40-51, out, 2002.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MIRANDA, Amanaiara Conceição de Santana. As experiências/aprendizagens com/sobre as crianças no cotidiano escolar: a infância e as relações de gênero narradas por uma

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

hermeneuta. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP, 2016

PALOS, Ana Cristina. Desafios da investigação com crianças na formação de professores: contributos da sociologia da infância. **Educ. Pesqui.** [online], vol.44, 2018.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas**: estudos gays, gêneros e sexualidades. Natal: v. 4, n. 5, jan./jun. 2010, p. 17-44

SILVA, Vera Lúcia Neri da. **Os Estereótipos Racistas nas Falas de Educadoras Infantis: Suas Implicações no Cotidiano Educacional da Criança Negra** (Dissertação). Mestrado em Educação – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.